

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 2 DE OUTUBRO

El-rei viaja.

Acompanha-o na sua excursão pelas provincias do norte, a sua angusta familia, e pela primeira vez percorre o nosso paiz, onde veio adquirir uma segunda patria, a princeza real a snr.<sup>a</sup> D. Amelia, levando nos braços seu filho de poucos mezes.

Cheio de curiosidade, em parte, e no fundo animado por um sentimento de respeito e de estima pela familia reinante, o povo recebe-os com demonstrações de regosijo, e inequívocas provas de affecto.

Era de esperar que assim fosse; porque o povo portuguez não sabe faltar aos seus deveres.

Os exemplos, embora venham de alto, não calam no animo sincero e justo da multidão, senão quando veem influidos por um sentimento de justiça ou de verdade.

O povo tem a sua philosophia, e um criterio proprio. Se hoje houvesse quem, imitando o exemplo dos que lhe ensinavam o desrespeito pelas instituições e pela pessoa do rei, pretendesse levar ao seu espirito o descontentamento e a revolta, o povo recebel-o ia com o mesmo sorriso de desdem com que recebeu os dycolos de outr'ora.

Elle bem sabia o fim a que estes miravam; e assim como os reis, na sua bonhomia maliciosa costumam dar-se o luxo de atrel-

lar ao seu carro triumphante, já domesticados e acalmados, os mastins que haviam começado por lhes mostrar os cotilhos famintos, assim o povo se dá também ao prazer de assistir a esses processos de domesticação, com certo entusiasmo pelo domador, e uma grande commiserção pelo domesticado.

Ha então taes que de javalis se convertem em porcos familiares, de um grunhir suave e doce; de corceis fogosos se tornam em jumentinhos mansos, que se conduzem docemente pela arreata; de cães de fila raivosos em fraldiqueiros carinhosos, fazendo ron-ron no collo do amo, que se compraz em passar-lhes amoravelmente a mão pelo espinhaço.

Quando o sr. D. Luiz 1.<sup>o</sup> realisoa uma das suas visitas ás provincias do norte, para que em tudo fosse memoravel aquella jornada, verdadeiramente festiva, nem sequer lhe faltou um pormenor caracteristico, que lembrava os antigos passeios triumphaes dos imperadores romanos.

Dois escravos famelicos, espumentados de odio, seguiram o rei todo o caminho, respondendo com insultos e improperios aos vivas e acclamações da multidão.

A opinião irritava-se, ás vezes, deante de tão insolito procedimento; o rei, porem, sorria, e havia na sua expressão o quer que fosse que queria dizer:—não vos molesteis, aquillo é fome!

E mais tarde chamava a si os escravos, dava-lhes de comer

e de beber á farta, attraia-os a si mansos e humildes, e mandava-lhes fazer a operação com que os sultões costumam domar os impetos de temperamento aos guardas dos seus harems.

E assim transformados, mansos como cordeiros, terno o olhar d'onde outr'ora fuzilavam coleras, desfranzido o labio d'onde então escorria a peçonha da hydrophobia, el-rei pegava n'um d'elles, cingia-lhe o tronco, para mais segurança, com os laços de algumas grã-cruzes, e da portinhola do wagon-salão, sua magestade, em nova excursão pelo norte, o ia apresentando, seguro por uma orelha, ás turbas embevecidas!

E' este o caso curioso da actual viagem de el-rei ás provincias.

No mais, a familia real é recebida em toda a parte com as mesmas manifestações de entusiasmo e de veneração com que sempre os portuguezes a tem sabido obsequiar e distinguir, honrando-se por vel-a, de quando em quando, n'essas povoações longinquoas, onde, por ser menos frequente, ella não deixa de ser estimada e querida como merece, pelas suas qualidades e virtudes.



Discurso do illustre par do reino o snr. Thomaz Ribeiro

(Continuação)

Alexandre VII, o Papa Alexandre VII, creára varios vicariatos

apostolicos na India, Portugal protestára e Roma respondia ao protesto:

«Pôde dizer-se que ainda que fosse concedido aos portuguezes o padroado das Indias (esta duvida honra a Santa Sé) não teria agora contudo *nem vigor nem razão* de ser... porque sendo esta a maior servidão que possa aceitar a Igreja de Deus, não concede a conservação dos referidos padroados senão em attenção á summa protecção que pôde esperar dos padroeiros (onde ficaram as buillas que nos concediam a *perpetuidade* incondicional do padroado?...). Ora assim como esta suprema protecção da parte dos Reis de Portugal se achava «no seu vigor ao tempo em que se diz ter-lhe sido concedido o *indulto*» (isto é defeito do traductor «acima mencionado, por Leão X, sendo então os portuguezes *poderosissimos nas Indias, amados e respeitados por todos*»). CONDIÇÕES QUE HOJE LHES FALTAM ABSOLUTAMENTE... Não careço de ler a conclusão do periodo; careço, porem, de protestar contra esta asseveração, que não é exacta, que é injuriosa e malevola. (Apoiados.)

Tambem Roma fez historia para seu uso; mas lá não é novidade.

Não somos poderosissimos como já fomos nas Indias orientaes, mas amados e respeitados somos e sempre o fomos. Sem isso não teriamos sustentado esta lucta desigualissima de seculos com Roma; sem isso não haveria os rogos que se ouvem dos christãos do nosso padroado, que não querem ser da propagação; sem isso não nos deixaria igrejas e dioceses, agora mesmo, fora dos nossos dominios. (Apoiados.) Sem isso não seria preciso que nas escolas primarias inglezas e nas da propagação fossemos dia a dia injuriados e caluniados.

Amados e respeitados somos, incontestavelmente, na India.

Porem, são estes os compromittos que nos dirigia o Papa Ale-

xandre VII. Vem n'elles compendia-da a justiça de Roma para com Portugal.

Estranham alguns dignos pares que o catholicismo dos nossos padroadistas de Ceylão se apegue mais á corda de Portugal do que á mitra de Roma. Se na sua mente entram duvidas sobre a pureza e a orthodoxia das crencas religiosas dos ceylonezes, uma cousa ha que não pôde entrar em duvida, e com a qual os dignos pares deviam exultar: o seu amor por a nossa patria, o seu orgulho de poderem chamar-se portuguezes.

Esses povos de Ceylão, que ainda hoje mal ou bem, fallam o portuguez, apenas estiveram sob o nosso dominio menos de um seculo; sendo depois tomada a ilha pelos hollandezes, e mais tarde pelos inglezes, obtiveram que se conservasse ainda o portico de uma fortaleza construída por nós.

Foi o caso que os dominadores de então querendo melhorar o systema de defeza da sua ilha, deitaram abaixo as muralhas das nossas fortificações; os habitantes assistiam compungidos a essas demolições, mas pacientes e mudos. Quando, porem, os demolidores atingiram o portico, encimado pelo braço das quinas, os ceylonezes protestaram em altos prados: «Tirar as armas, não, que são as nossas armas!»

E os nossos inimigos respeitaram, mais do que a Igreja—a santa mãe,—mais do que o governo portuguez, que devia ter orgulho d'este affecto, os brados da boa gente de Ceylão!

Quando algum portuguez descerbarca nos portos da ilha, e o ceylonez escuta a sua linguagem, aproxima-se d'elle, declarando-lhe que tambem é portuguez, e trata-o com os maiores obsequios e distincções.

Estes e outros factos darão porventura ensejo a folhetins graciosos, a desdems scepticos de utilitarios e realistas, que alguma cou-

FOLHETIM

## O ULTIMO SORRISO

A pobre menina agonisava.

Nunca se vira molestia tão rapida: ainda pelo ultimo natal—lembravam as amigas e conhecidas—foi ella a mais influida para a *missa do gallo* e para a ceia das castanhas...

—Pobresinha, tão nova! dizia uma.

—E que linda! accudia outra, com um gesto de suprema piedade...

E todos quantos habitavam aquella pequenina aldeia, tão gárrula e sorridente, assentada entre quatro montanhas e coberta por uma nesga de ceu eternamente azul,—todos lamentavam compungidos a sorte da desditosa rapariga, presa da cruel enfermidade.

E quando o doutor, ao passo vagaroso do seu animal, atravessava a estrada, sorrindo bondosamente para todos, e distribuindo cumprimentos com o gracioso meneio de sua cabeça encanecida e sympathica, cercavam-n'o as mulheres, em um alvoroço de curiosidade, ávidas de noticias da doente, da pobre Amelita,—coitadinha, que Deus parecia ter de todo esquecido.

O medico ia respondendo qualquer coisa, para contentar, e pedia que o deixassem seguir o seu caminho.—«Que tinha ainda de ver a filhinha do seu compadre, e a noite não tardava ahí...»

—Vae melhor... vae: ella ha de ir indo sempre melhor, conclua elle, com um amargo sorriso de descrente; adeus... adeus...

E lá seguia o bom velho, deixando aquella duvida cruel aos que lhe pediam novas da infeliz enferma.

—Ouviram bem o que elle disse?

—O que foi?

—...Que ella vae indo; sim, que vae melhor; e que ha de ir indo sempre assim... Aquillo é mau signal... Se este desanima, é que então já ninguem lhe dará volta... Pobresinha!

E as lagrimas brotavam d'a quellas corações affeccionados, soluçando na voz das camaradas e amigas de Amelita.

—Pobresinha!

O domingo amanhecera lindo.

A passarada desde o alvorecer do dia, brincava pelo arvoredado, enchendo os ares com as suavissimas notas de deliciosa symphonia: o sol, esplendido de luz e de belleza,—como um nababo coberto de scintillantes pedrarias—proseguia vagarosamente no seu passeio pela infinita estrada de azul; as flores, de uma frescura seductora, pare-

ciam sorrir, perdendo seus calices tremulos aos beijos cariciosos da aragem matinal.

Uma alegria consoladora cercava aquella casinha, tão branca, meio occulta pelas laranjeiras que se amontoavam no terreiro, e pelo velho *eucalyptos*, o encanto da mãe de Amelita...

Lá dentro—pungentissimo contraste!—derramava-se sobre todas as coisas uma tristeza cruciante, presagio da noite eterna que se ia fazer ali, e que já se approximava sinistra, como um corvo maldito pairando por sobre a victima.

Nenhum rumor se ouvia, tudo parecia adormecido ao pezo da fatal desgraça.

No quarto da enferma, apenas um raio de luz entrava, coado atravez uma fenda do telhado. Mas a luz vivificadora do sol, esbatendo-se na parede, perdia a sua brilhante coloração n'aquelle ambiente de morte, allumiado pela claridade sombria da lampada de azeite...

Amelita dormia.

Perto, muito perto do leito, sentada em uma banca, uma velhinha suffocava o pranto que irrompia copioso.

A um leve ruído, collou os labios ao ouvido da doente:

—Que sentes, filha querida? Estou aqui... é tua mãe que te falla... Ouves?

E approximou a lamparina, cuja luz morria aos poucos.

Amelita abriu muito os olhos, arfando de cansada, no esforço que fazia para fallar.

Chamou a mãe para bem junto de si, e muito a custo, segredou-lhe:

—Não chores, sim? Eu vou-te dar outra filha... melhor que eu quem sabe!... Ella vem; pois não ha de vir?

E pousando a cabeça sobre o hombro da velha, adormeceu de novo.

(Conclue)

sa não de ter feito as novas escolas que andam a doutrinar, ou a envenenar os povos, no intuito de os desligar das suas tradições, obliterando n'elles a consciencia dos seus deveres. Engeitem, engeitem ou calunniem as nossas glórias passadas, engeitem ou desprezem as glórias ainda presentes, que eu teimo em ficar-lhes fiel na excentricidade do meu patriotismo, protestando contra essa crumiosa indifferença, e desejando que o governo, sem li'o pedir, evide todas as suas forças para resgatar esses fieis do poder dos infieis, ou de fieis superiores, que, em vez de os amarem, pretendem subjugal-os; fazendo votos por que Roma accorde a tempo de fazer justiça.

É nossa a culpa das invasões da propagauda? Este era o assumpto de onde por mais de uma vez me desviei. A elle volto, e peço desculpa das minhas digressões.

Não leu a camara os documentos publicados no Livro branco? Não viu n'elles a mais completa defeza, n'este ponto, dos governos de Portugal? Não é preciso buscar outros documentos para nossa plena, ainda que dolorosa justificação; basta o Livro branco, e n'elle o celebre memorandum que acompanhou a nota do cardeal secretario d'estado, de 15 de abril de 1885, para mostrar ao paiz se os nossos damnos no padroado das Indias são devidos à nossa incuria, se à sanha implacavel da propaganda e de Roma.

Vamos ler a paginas 67, ainda no memorandum:

«... Antes de continuar sejanos permittido reflectir como do que fica referido se vê que não foi só um ou dois Pontífices que por caso extraordinario tiveram de resistir ás pretensões dos ministros do Rei de Portugal e do partido goano, mas uma longa serie d'elles; QUATORZE PAPAS NO DECURSO DE DOIS SECULOS LUCTARAM CONTINUAMENTE POR ESTA CAUSA.»

V. ex.<sup>a</sup> ouviu, snr. presidente? QUATORZE PAPAS, por espaço de DUZENTOS ANNOS, è Roma que o confessa, quatorze papas, continuamente, no espaço de duzentos annos, luctaram contra o nosso direito. Vem contados n'este memorandum esses prelados, um a um, e tenho aqui a lista; vem contados desde Clemente VIII até Gregorio XVI. Faltam dois; è preciso completar a lista: falta Pio IX e falta Leão XIII. Ao todo dezeses Papas e mais de duzentos annos, e a culpa sempre nossa!

Em 1580 perde-se a nosso independencia; entram na India os theatinos e os carmelitas, vanguarda da propaganda, e è culpa de Portugal. Em 1640 reconquistamos a independencia, que Roma só reconhece finda a guerra dos vinte e oito annos em 1668; quasi um seculo em que Roma ia tomando posse de todo o nosso padroado, talvez tambem por culpa nossa. No reinado de D. João V, ora rompimento de relações com Roma, ora predomínio absoluto de Roma! No reinado de D. José, a lucta com os jesuitas e com Roma; e Roma governando contra nós e apesar nosso, nos negocios ecclesiasticos de Portugal, e mais ainda nos do oriente; que tudo isto se passa n'aquelles dois seculos que a propaganda mediou. No reinado seguinte o predomínio absoluto de Roma, pelo beaterio da Rainha. Depois, por motivo da invasão franceza, a saída da corte para o Rio de Janeiro. Em 1828, a corte de Roma mal com o senhor D. Miguel; em 1832 mal com o senhor D. Pedro; em 1834, com a senhora D. Maria II.

No intervallo das nossas desavenças pretendiamos prover de prelados as nossas dioceses; Roma não confirmava; tenho aqui tambem a lista dos bispos que nomeamos e que Roma não quiz confirmar.

Quando em 1843 conseguimos ter um arcebispo em Goa, feita a paz com Roma em 1842, o Papa quiz que elle desprezasse as bullas da sua confirmação e se regulasse pelas breves expedidos pela propagauda; e porque o não fez o censurou publicamente.

Conseguimos depois de todos estes vexames fazer a concordata de 1857; n'ella perdiamos uma parte dos territorios sujeitos ao padroado; n'esta parte sim, executou-se a concordata, no resto não, porque Roma não quiz nomear commissario para a circumscripção das dioceses, depois da morte do arcebispo de Carthago. Tambem seria por culpa do governo portuguez, que Roma censurou o arcebispo Tarres, e não quiz cumprir a concordata de 1857?

E não quero falar dos breves *Studio et vigilantia*. Multa praclare, *Probe noster* e outros, mais que manifestos testemunhos da malevolencia da propagauda para conosco e da benevolencia de Roma para com ella. (Continúa)

## Noticiario

### Regresso

O nosso distincto conterraneo e digno par do reino o snr. conde de Margaride, regressou da praia d'Ancora, onde estivera a banhos, com sua exm.<sup>a</sup> familia.

### Transcripção

O artigo politico que hoje publicamos no nosso jornal, è transcripto do nosso apreciavel collega de Lisboa o *Jornal do Commercio*.

### Vindimas

Estão a concluir as vindimas n'este concelho.

A produção tem sido excelente e muito abundante. Ha muitos annos que não houve tão boa colheita.

No mercado apparecem magnificos vinhos, porque as uvas foram colhidas sem chuva e em plena maturação.

Os preços variam segundo as qualidades: os vinhos palhetes tem-se vendido por 75000 a 95000 reis; os vinhos de corpo regulam de 105000 a 135500 reis. Algumas especialidades tem chegado a 15 e 165000 reis.

### Nomeação

O snr. Antonio Augusto da Silva Cardoso, professor interino da escola industrial *Francisco d'Hollanda*, foi nomeado professor effectivo da mesma escola.

### Juiz substituto

Foi nomeado substituto do juiz de direito d'esta comarca o snr. dr. Jeronimo Couto.

### 2.<sup>a</sup> edição—O «17 de Julho»

Affirma-se que o «17 de julho» vai tirar 2.<sup>a</sup> edição. Que Santa Luzia o tome sob a sua protecção.

### Retratos

Não foi de balde que se lembraram os importantissimos serviços que o snr. conde de Margaride tem prestado á Associação Artistica; o retrato do distincto titular será brevemente collocado na galeria d'Associação, assim como o do snr. Francisco José Machado.

São dignos d'esta homenagem, os dois benemeritos.

Os retratos, que estão bem acabados, estiveram hontem e continuam hoje á exposiçao no estabelecimento do snr. Agostinho das Neves Guimarães.

### Nova postura

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a nova postura municipal, que vai publicada em outro lugar.

O *Diario do Governo* publicou na sexta feira uma carta de lei, estabelecendo o serviço militar obrigatorio e pessoal, contendo diversas disposições acerca do recenseamento, reclamações e recursos, isenções, adiamento, dispensas e taxa militar, inspecção, sorteio, voluntariado, condições de readmissão, troca de numeros e substituições, como podem servir no exercito os compellidos, disposições penaes, e lesões que isentam definitiva ou temporariamente do serviço militar.

### Partida

Partiu para Gouvêa, a fim de se restabelecer dos encommedos que ultimamente tem soffrido, o snr. José Mendes da Cunha, digno director do correio d'esta cidade.

Que o nosso amigo se restabeleça brevemente, è o nosso desejo.

### Camara Municipal

Segundo o artigo 110.<sup>o</sup> do codigo administrativo, deviam começar ante-hontem as sessões ordinarias da Camara Municipal, relativas ao mez d'outubro, o que não se realisou em consequencia de não comparecerem numero sufficiente de vereadores.

Conforme nos foram fornecidas as actas das sessões, iremos fazendo os extractos, informando os nossos leitores do que se passar.

### Conferencias pedagogicas

Sob a presidencia do snr. João Maria Pereira Junior, digno sub-inspector das escolas, e em uma das salas da Sociedade Martins Sarmento, tem hoje lugar a inauguração das conferencias pedagogicas do circulo de Guimarães.

Ao snr. João Maria Pereira Junior agradecemos o convite que nos dirigiu para assistirmos ás conferencias.

### Derrama municipal

Está em cobrança até ao dia 28 do corrente a derrama municipal e os foros do presente anno de 1887.

### Nova firma commercial

Em circular que temos presente participam-nos o snr. João Peixoto de Magalhães, antigo empregado da casa Fonseca & Araujo, e Joaquim Teixeira da Silva Guimarães, antigo empregado da casa Sousa & C.<sup>a</sup>, do Porto, que se constituiram em sociedade, sob a firma de Magalhães & Teixeira, para explorar o commercio de mercearia por junto n'aquella praça.

A *Metzer Zeitung* e a *Gazeta de Weser* annunciam que em consequencia das medidas tomadas pelo ministerio da guerra francez para reforçar as guarrições da fronteira de leste, a auctoridade militar de Berlim decidiu augmentar as guarrições allemãs d'aquella mesma fronteira.

Terminadas as grandes manobras será augmentada a artilheria de Metz; em Dieuze e Sarrebourg estão-se construindo novos quartéis.

### Festividade

Na igreja de S. Domingos, houve hontem solenne festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario.

### Reclamações

Esta em reclamação até ao dia 5 d'outubro a matriz da contribuição sumptuaria e de renda de casas.

As reclamações são julgadas pela junta de repartidores até ao dia 15.

### Cão hydrophobo

Na freguesia de S. Claudio, proximo das Caldas das Taipas, appareceu um d'estes dias um cão hydrophobo, que foi morto por alguns lavradores.

No percurso em que foi batido mordeu alguns cães.

### 400:000\$000 reis

São distribuidos em premios na grande loteria de Madrid em 7 de outubro. O cambista Antonio Ignacio da Fonseca adiante faz convite e declaração de grande palpite! É aproveitarem.

### Publicações

#### HISTORIA D'INGLATERRA

Acabamos de receber o fasciculo 16.<sup>o</sup> d'esta importante obra do Guizot, cuja traducção foi confiada ao snr. Maximiano Lemos Junior. O esmero com que è feita a publicação, a belleza da impressão e a excellencia das gravuras tem dado á nova publicação um grande exito. O fasciculo que temos á vista insere duas gravuras pequenas e tres de pagina, uma das quaes, primorosa, representa a celebre torre de Londres.

Para o 1.<sup>o</sup> volume que a acabou com o fasciculo 13.<sup>o</sup>, acaba a empreza, editora, de receber da Allemanha capas de percalina impressas a cinco côres d'onro e praça que, apesar do seu luxo, são

vendidas pelo preço de 600 reis, franco de porte.

Os pedidos devem ser dirigidos a Lemos & C.<sup>a</sup>, editores—Praça da Alegria, 104.

### NOSSA SENHORA DE PARIZ

Publicou-se o fasciculo n.<sup>o</sup> 7 d'esta obra sublime de Victor Hugo, editada pelo snr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da acreditada livraria Civilisação.

### O CAMÕES

Temos presente o n.<sup>o</sup> 43. Vem interessante como os anteriores. O 1.<sup>o</sup> artigo è de Queiroz Velloso. Traz outro d'Alberto Pimentel. O *Veterano*; uma poesia do Julio de Castilho; outro artigo cheio d'interesse *A taberna*; pequenas curiosidades nacionaes, anedoctas, factos historicos, etc.

## ANNUNCIOS

### 400 CONTOS!!!

È a importancia dos premios que tem a grande loteria de Madrid que se effectua no dia 7 de outubro de 1887.

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 56 a 64 Lisboa, convida o publico da capital e provincias a habilitar-se na grande loteria de 7 de outubro no seu estabelecimento.

Tem variadissimo sortimento de bilhetes, decimos e dezenas de 305000, 245000, 125000, 65000, 45800, 25400, 15200 e 600 reis.—Cautelas de 35000, 25400, 15200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Grande palpite em fazer toda a gente rica com a loteria de 7 de outubro.

#### Os premios maiores :

90:0005000 reis  
45:0005000 reis  
22:5005000 reis  
9:0005000 reis  
4:5005000 reis

Os pedidos são satisfeitos na volta do correio.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA (34)

## EDITAL

A Commissão Municipal d'este Concelho de Guimarães

FAZ saber que por espaço de 30 dias a contar de 28 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, se achará aberto o cofre municipal na rua Nova de Santo Antonio n.<sup>o</sup> 9, para a cobrança da derrama municipal e dos foros do presente anno de 1887.

São prevenidos os contribuintes e foreiros de que os conhecimentos não pagos durante o referido prazo serão relaxados a fim de ser cobrada a sua importancia por meio de execução administrativa na conformidade da lei, ficando por isso, os executados, sujeitos ao pagamento de custas.

È para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual teor nos logares do estylo.

Guimarães, 21 de setembro de 1887

O presidente interino José de Castro Sampaio.

(32)

1:000,000

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca a juro de 6 p. c. ao anno.

Quem precisar deixe carta n'esta redacção com as iniciais J. B. C. (35)

**EDITAL**

A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que a Camara em sessão de 14 d'este anno, usando das attribuições que lhe confere os artigos 118.º n.º 18, 120.º n.º 5, e 126.º n.º 1 do Código Administrativo, approvou a seguinte postura:

Artigo 1.º

E' prohibida a divagação de cães pelas ruas e logares de transito ou passeio publico d'esta cidade e povoações de Visella e Taipas e sómente permitida quando convenientemente acimados ou conduzidos com corrente de metal por pessoa d'idade superior a doze annos.

§ unico. Os cães que forem encontrados soltos, sem acime seguro ou sem serem conduzidos por corrente, serão apprehendidos e guardados em deposito durante vinte e quatro horas, e, findo este prazo, mortos por se presumirem valdios, se não forem reclamados dentro d'aquelle prazo, e paga a coima de dous mil e quinhentos reis.

Artigo 2.º

Nos outros logares de transito publico do concelho, serão do mesmo modo apprehendidos os cães que forem encontrados sem acime seguro, ou sem serem conduzidos por corrente; e não sendo reclamados no prazo de quarenta e oito horas, e paga a coima de quinhentos reis por seus donos, presumir-se-ão sem dono e serão mortos.

Artigo 3.º

Os donos de cães que não tiverem o preciso cuidado para obstar a que mordam qualquer pessoa, pagarão a coima de quatro mil e quinhentos reis.

A deliberação sobre a referida postura, tornou-se definitiva nos termos do artigo 127.º do mesmo Código, e portanto a sobredita postura, em conformidade no disposto do § unico do artigo 403.º do citado Código, começa a vigorar e a obrigar tres dias de pois da terceira publicação, na impren. d'este edital, o qual tambem vae ser affixado na porta da egreja parochial de cada uma das freguezias d'este concelho, e nos mais logares do estylo.

Guimarães, 21 de setembro de 1887.

O presidente interino

José de Castro Sampaio (33)

**Vende-se uma portada de vidraça**

com armação de pinho, feita ha um anno.

N'esta redacção se diz. (36)

**LECCIONAÇÃO**

Acha-se aberta, desde as 10 ás 12 horas da manhã, a matricula para os cursos de Portuguez e Francez (1.º e 2.º anno), cujas aulas começarão no dia 3 do proximo outubro. Habilitam-se os alumnos para exame. Preço de cada disciplina 1,500 reis.

CAMPO DA FEIRA N.º 54

P.º Manuel V. Reis (26)

COLLEGIO ACADEMICO

DA

CIDADE DE BRAGA

AS AULAS ABREM-SE

NO DIA 3 D'OUTUBRO

Para informações dirigiraos mesmo Collegio. (27)

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias citando todos os interessados e creadores incertos, residentes fora d'esta comarca, e bem assim o interessado certo Antonio da Silva Guimarães, solteiro, maior de quatorze annos, auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para assistirem a todos os termos até final no inventario de menores por obito de José Luiz Guimarães, da freguezia de S. Torquato, e fallecido no Imperio do Brazil, n'el le deduzirem os seus direitos, isto na forma que dispõe os §§ 2.º e 4.º do artigo 696 do Código do Processo.

Guimarães 13 d'agosto de 1887.

Verificado,

Santos.

O escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho (31)

**EDITAL**

A Comissão Municipal d'este Concelho de Guimarães.

FAZ saber que no dia 12 do proximo mez de outubro pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica as seguintes obras:

Encanamento d'aguas do tanque e deposito do largo das Lages para o tanque das Dominicanas, sendo a base da licitação a quantia de 230,000 reis.

Reconstrução de uma parte da praça de S. Thiago, sendo a base da licitação a quantia de 36,500 reis.

Reconstrução da viella do Cantor, sendo a base da licitação a quantia de 68,500.

Cobertura metalica do casitello, d'esta cidade sendo a base da licitação a quantia de 100,500 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 21 de setembro de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara o subscrevi.

O presidente interino,

José de Castro Sampaio. (30)

**Casa para arrendar**

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Trazo-Muro n.º 64-66.

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José Baptista Guimarães. (14)

**CASA**

VENDE-SE uma de dois annos e em boas condições com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem a pretender falle na Rua de Camões n.º 93 Guimarães. (11a)

**Alluga-se**

Uma morada de casas na rua Nova do Commercio n.º 16 d'esta cidade, que tem muito bons commodos e é muito decente.

Trata-se com Antonio S Affonso Barbosa. (13)

**MOUTINHO**

RUA DE CAMÕES 91 a 93

GUIMARÃES (15)

CONTINUA a ter deposito de tubos de gres, bom sortido de louças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marselha, passadeiras para telhados, ladrilhos e azuleijos de todas as qualidades, que tudo vende pelos preços da fabrica dos snrs. Costa & Rocha, da cidade do Porto.

**RUA DE PAYO GALVAO**

MANUEL PEREIRA MENDES, ex-empregado do snr. Manoel José da Silva Miranda, participa a todas as pessoas das suas relações, que abriu o seu novo estabelecimento, na rua de Payo Galvão, onde se encontra um esplendido e variado sortido de frezendas, por preços li utilissimos, como linda colleção de preces, gostos novos, a 90 reis o metro ou 60 reis antigo covado; collarinhos de fina breta, a 1,800 reis, ditos de merino a 650 reis e mais preços; lenços de seda e setim mo-dernos, muito espedidos, a 850 reis; bom sortido de pannos finissimos, merinos a principiar em 70 reis o metro, colms, riscados, pinnos crus, baetas d'algozão e lá, algodões de todas as cores e qualidades, lençeria de algodão e de seda, cachemir de merino, muito lindas setinetas, elatões de casimira, lenços de malha, merinos pretos, veludillos de cores e pretos, setins, lizes e lavrados, tafetás, sortimento de todos os livros para aulas, jarras, copos de vidro, quinquillanias, e um completo sortido de mindezas, e outros mais artigos que é difficil poder annunciar, o que tudo vende por preços sem competencia em vista das vantagens compris que acaba de effectuar nos principaes armazens de Lisboa e Porto.

Espera por isso a vista ao seu estabelecimento, o que desde ja agradece. (28)

JUNTO A CENTRAL DO C. DE FERRO

NOVO ESTABELECIMENTO

**RUA DE PAYO GALVAO**

**FUNDAÇÃO DE GUIMARAES**

**RUA DE GIL VICENTE**

N'esta fabrica ha grande sortimento de fusos para lagares de diferentes grossuras e tamanhos e de novos systemas, com apperhos que não prejudicam as pedras, pelo preço de 5,000 reis para cima, assim como se encontram fogões economicos de todos os systemas para cosinhar a lenha e carvão, e bombas para poços de todos os systemas.

Continua a fazer toda a obra de fundição e serralheria que lhe seja encomendada, assim como portões, grades fundidas ou forjadas de diferentes gostos, e mais objectos proprios para uso domestico, garantindo o seu trabalho.

Os objectos acima mencionados encontram-se no seu deposito no largo de S. Sebastião.—Guimarães.

O PROPRIETARIO

José Mendes de Castro

(4-a)

**Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887**

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitales publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

(3-a)

ASSANATURAS

Guimarães, semestre . . . . . 15100  
 Fora de Guimarães, idem . . . . . 15550  
 Numero avulso . . . . . 40

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha . . . 30  
 Repetições . . . . . 20

Annuncios litterarios, publicados gratis recebendo-se um exemplar na administração

Em 13 E 28



**MALA REAL INGLEZA**

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

**PAQUETES A SAHIR DE LISBOA**

**NEVA.**—Em 13 de setembro para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos-Ayres.

**TRENT.**—Em 28 de setembro para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ing'ezes, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião. (2-a)



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

**CAMPO DE S. FRANCISCO**

N.º 14 A 15

**GUIMARAES**

Vinde vêr

Excellentes e ainda não igualladas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os aunos está a machina sempre perfeita


Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

A agulha é sempre ajustavel


Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos


GARANTIDA SEM LIMITES




**SINGER**



**SINGER**



**SINGER**



**SINGER**

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 300 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na última exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA POSITIVA.

Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620.382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, suplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

**LUGAN & GENELIOUX**

SUCCESSORES DE

**ERNESTO CHARDRON**

---

**A defeza dos livreiros**

RESPOSTA A' DIFFAMAÇÃO.

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho

**Preço 150 reis**

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despezas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Na livraria Chardron, Clerigos, 96—Porto.

---

**A ESTAÇÃO**

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno . . . . . 45000  
 Seis mezes . . . . . 25100  
 Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores.

**M. PINHEIRO CHAGAS**

**AS DESCOBERTAS DE JUCA**

A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrado com

120 esplendidas gravuras

Brochado . . . . . 25100

Ricamento cartonado e ornado por folhas . . . . . 35000

Guillard, Ailland & C.ª, editores

PARIS

A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15,—Porto— e em todas as livrarias.

---

**VADE-MECUM**

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

FOR

JOSE PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOGRAPHIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

**1 vol. br.... 500 reis**

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em e stampilhas.

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 a 20. Porto.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas, algoaões, torçoes e oleo a preços barattissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL (1-a)

---

**VICTOR HUGO**

OS MISERAVEIS

(EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 300 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.